

# SERMÃO

PREGADO NA QUARTA DOMINGA  
depois de Pentecostes, em occasião de se ce-  
lebrar a primeira festa do

## SS. CORACÃO DE JESUS

No Recolhimento de N. S.<sup>ra</sup> do Parto,

E dos cinco Amantissimos Corações de

## JESUS, MARIA, JOSE,

## JOAQUIM, E ANNA,

Da Cidade do Rio de Janeiro,

Offerecido

A' MAGESTADE FIDELISSIMA DE

# DOM JOSE I.

Rei de Portugal

Por Fr. JOÃO BAPTISTA

DE CABO DE FIUME,

*Capuchinho Italiano, e Missionario Apostolico.*

---

---

## L I S B O A,

Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impres-  
sor do Santo Officio. Anno de 1758.

*Com todas as licenças necessarias.*

SERMO

IN BRACHIO DEI PATRIUM

DE DOMINO DEUS

DEUS MARIA JOSE

DEUS JOSE

DOM JOSE

POI. B. JOAO BAPTISTA

BRACHIO DEI

LISBOA

DEUS JOSE

# SENHOR.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



*NATURAL*, e igualmente virtuosa propriedade, que tem os grandes Monarcas, como V. *MAGESTADE*, de aceitar  
A ii dos

dos seus subditos , por mais inferiores que elles sejam , qualquer pequena offerta , que lhes fazem , particularmente quando he offerta de coração , foi a que me deo ousadia para dedicar a **V. MAGESTADE** este meu Sermão , conhecendo sem duvida , que havia de encontrar o natural , e virtuoso agrado da sua Real Pessoa , não só por ser offerta de hum subdito o mais obediente , e venerador de **V. MAGESTADE** , senão tambem por ser Sermão do Coração , como **V. MAGESTADE** verá desde o seu titulo.

Maiormente me animou a esta offerta o reflectir eu , que assim como as pedras preciosas ( que naturalmente forão creadas para luzimento dos Grandes ) em nada lhes desdizem , ainda quando são cavadas da terra , ou lapidadas , e offe-

re-

recidas por mãos pobres, e vis, antes ficão servindo de maior luzimento às mesmas grandezas, quanto mais longe trazem o nascimento; porque do Oriente inculto, que tiverão, vão a parar no seu verdadeiro Occidente. Assim considere eu pois que esta pedra preciosissima do Coração de Jesus, ainda que seja lapidada, e offerecida pelas minhas fracas mãos, e de tão longe conduzida à Real presença de V. MAGESTADE, não só não desdirá ao ornato da sua grandeza, mas antes nella mesma, como em seu centro, se distinguirá mais o seu luzimento, e se conhecerá melhor o seu valor, e o seu prestimo.

E tanto assim me parece, SENHOR, que chego a persuadir-me, que tendo-a V. MAGESTADE nas mãos do seu zelo, e da sua protec-

tecção , ha de resplandecer de tal  
sôrte , que chegará a allumiar todo  
o seu Reino , mostrando-lhe o cami-  
nho seguro nos acertos , e servindo-  
lhe de guia , protecção , e livramen-  
to em todas as suas empresas ; pois  
he tão singular esta pedra preciosis-  
sima , que como diz Salamão , fallan-  
do de hum coração prudente , ( co-  
mo he o de Christo ) não se póde  
achar outra melhor para allumiar  
rectamente as creaturas : In corde  
prudentis requiescit sapientia , &  
indoctos quosque erudiet.

Mas quem melhor a deo a co-  
nhecer , que Jeremias , o qual pare-  
ce Panegyrista deste meu limitado  
Panegyrico ? Pois assim diz o allu-  
miado Profeta , fallando em pessoa de  
Deos : Et dabo eis cor unum , &  
viam unam , ut timeant me uni-  
versis diebus ; & bene fit eis , &  
fi-

filiis eorum post eos. *Certamente parece que se não podia fallar mais claro, para mostrar a efficacia, e valia da devoção do Coração de Jesus, que eu pertendo mostrar neste Sermão. V. MAGESTADE* pela sua innaçta benignidade se digne pôr os olhos nelle; pois quem lho oferece não intenta senão o dilatar a devoção do mesmo Coração Divino, para proveito de todos, e mostrar-se verdadeiro subdito de *V. MAGESTADE Fidelissima*, que Deos conserve por dilatados annos.

# LICENÇAS. DO SANTO OFFICIO.

*Approvação do M. R. P. M. Fr. Luiz Nogueira, Religioso da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo Calçado, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, e na mesma faculdade Doutor Conimbricense, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Ordens Militares, e Definidor perpetuo na sua Ordem, &c.*

## ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

**L**I com gostosa obediencia o Sermão do Coração de Jesus, que prégou na Cidade do Rio de Janeiro o Padre Fr. João Baptista de Cabo de Fiume, Capuchinho Italiano, e Missionario Apostolico; porque achei que todo o empenho deste Sermão era propagar pelos Fieis a especial devoção daquelle Divino Coração, provando pia, e doutamente terem nelle infallivel patrocinio, e amparo nos trabalhos, e afflicções desta vida, e certa confiança para conseguirem os bens eternos. Assim obra o abrazado espirito, e zelo incansavel de hum fiel Ministro Euangelico, (no que imita a seu Serafico Patriarca) que procura por todos os caminhos o bem espiritual das almas; o que melhor pública, e manifesta o copioso fruto, que tem produzido as missões deste Missionario por aquelle novo mundo: e para que se dilate por todo, e por não ter cousa contra a Fé, ou bons costumes, he mercedor da licença, que pede. Carmo de Lisboa 16. de Dezembro de 1756.

*Fr. Luiz Nogueira.*

Vif-

Vista a informação , pode-se imprimir o Sermão , de que se trata , e depois voltará conferido para se dar licença que corra , sem a qual não correrá. Lisboa 17. de Dezembro de 1756.

*Silva. Abreu. Trigozo.*

---

## DO ORDINARIO.

*Approvação do M. R. P. M. Fr. Pedro José Esteves , Doutor pela Universidade de Coimbra , e Mestre na Sagrada Theologia , &c.*

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

Neste Sermão , que o Muito Reverendo Padre Fr. João Baptista de Cabo de Fiume , Capuchinho Italiano , e Missionario Apostolico prégou na Cidade do Rio de Janeiro , se não contém cousa alguma , que se opponha aos dogmas Catholicos ; mas antes se admira hum ardente zelo do bem espiritual dos proximos , e da salvação das almas ; pois para este fim se empenha o Author neste Sermão em persuadir aos Fieis , que tiverão a fortuna de o ouvir , ( e aos mais , a quem chegar a noticia delle por meio da estampa ) que abracem a devoção do Santissimo Coração de Jesus. Não reprova o Author as mais devoções ; mas como esta lhe rouba os affectos do seu coração , e se persuade , ( e com razão ) que no Santissimo Coração de Jesus tem os Fieis hum grande bem , e huma grande protecção con-

B

tra

tra todos os males, para que evitem estes, e alcancem por meio dos affectos do Santissimo Coração de Jesus os bens eternos, lhes persuade com especialidade a devoção deste Santissimo, e Amantissimo Coração; empenho muito digno de hum Ministro Euangelico, e que só trabalha pela utilidade dos proximos, e bem das almas, desempenhando louvavelmente com voluntarios, e não pequenos trabalhos as obrigações de Missionario Apostolico. Este o meu parecer, V. Excellencia mandará o que for servido. Lisboa 26. de Dezembro de 1756. *Fr. Pedro José Esteves.*

**V**ista a informação, pode-se imprimir o Sermão, de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa 27. de Dezembro de 1756.

*D. J. Arc. de Laced.*

---

## D O P A Ç O .

*Approvação do M. R. P. M. João Chevalier da Congregação do Oratorio, Lente da Sagrada Theologia na Real Casa de N. Senhora das Necessidades, Socio da Real Sociedade de Londres, e Correspondente da Academia de Paris.*

## S E N H O R .

**O**Sermão, que na Cidade do Rio de Janeiro prégou o zeloso Missionario o Padre Fr. João Baptista de Cabo de Fiume, que por  
or-

ordem de Vossa Magestade examinei, não contém  
couza alguma, que offenda as Leis Reaes, nem  
ao credito do Reino, antes poderá servir para  
affervorar a piedade Christã. Este he o meu pa-  
recer. Vossa Magestade mandará o que for servi-  
do. Lisboa, e Casa Real de N. Senhora das Ne-  
cessidades 24. de Abril de 1758.

*João Chevalier.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do  
Santo Officio, e Ordinario, e depois de im-  
presso tornará à Meza para se conferir, taixar, e  
dar licença, para que possa correr, sem a qual não  
correrá. Lisboa 10. de Maio de 1758.

*Carvalho. Doutor Velho. Castello.  
Siqueira. Pacheco.*





J. M. J. J. A.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

*Præceptor, per totam noctem laborantes nihil cepimus, in verbo autem tuo laxabo rete; & cum hoc fecissent, concluderunt piscium multitudinem copiosam. Luc. c. 5.*



ARA celebrarmos com maior jubilo, e mais applauso esta hodierna Festividade, que tributa o nosso affecto, e pertende tributar todos os annos de hoje em diante ao Amantissimo Coração de Jesus, parece-me não podiamos escolher dia mais proprio, nem mais singular, que o presente, em o qual nos offerece o Euangelho com suas nobilissimas expressões toda a serie para tecermos o nosso panegyrico, e fundarmos a nossa ce-  
le-

lebridade. Diz pois o Sagrado Euangelho , que achando-se os Apostolos no laborioso exercicio de huma pescaria , e já cansados de huma nocturna , e infructuosa vigia , lhe apparecêra Christo bem nosso , a cuja vista Pedro o mais fervoroso , depois de expôr as queixas da pouca fortuna , que nella tivera , se arrojára a lançar a rede em seu Santissimo Nome , e virtude , do que lhe resultára recolhella com tal felicidade , que chegára a fartar a todos com huma copiosissima multidão de peixes : *Præceptor , per totam noctem laborantes nihil cepimus , in verbo autem tuo laxabo rete ; & cum hoc fecissent , concluserunt piscium multitudinem copiosam.*

Este successo , que nos relata o Euangelho ( a meu ver ) he o Panegyrico mais proprio , que para realce desta nossa festividade se póde achar. E na verdade os Discipulos , que alli pescavão ( conforme a Doutrina Ecclesiastica , e exposição dos SS. PP. ) significão os Prégadores , e Ministros da Lei Catholica , dos quaes disse Christo , que os destinava a serem Pescadores de almas : *Faciam vos fieri pis-*  
ca-

*catores hominum.* E por conseguinte os peixes significão as mesmas almas, que esses Pescadores Ecclesiasticos tem a fortuna de pescar no mar deste mundo; que tal he o mundo, ( diz o Profeta David ) quando não só o chama mar, mas oceano muito dilatado, e espaçoso, capaz de cançar a qualquer, que nelle quizer lançar, e recolher a rede da Divina palavra: *Hoc mare magnum, & spaciosum manibus.* A rede, por conseguinte, com que se pesca neste mar tão dilatado, he a prégação da Doutrina Euangelica; e o trabalho, que toda aquella noite tiverão os Apostolos sem apanharem hum só peixe, symboliza o cansaço, e fadiga dos Prégadores sem fazerem fruto: ( como diz hum Santo Padre ) *Labor discipulorum.*

Mas qual será a razão, por que tanto se canção os Ministros Euangelicos sem ver cumpridos os grandes desejos, que elles tem de attrahir, e pescar almas para o banquete da Gloria? ( Aqui entra agora com a final explicação do Euangelho o argumento do nosso discurso. ) He porque não lanção a rede em nome, e virtude de  
 Chris-

Psalms.

103.

Christo, como fizeram os Apostolos, que só então, quando a lançáramos dessa sorte, he que aproveitáramos: *In verbo autem tuo laxabo rete; & cum hoc fecissent, concluserunt piscium multitudinem copiosam;* que se assim he, como he na verdade, logo muito singular he a devoção de Christo, e por conseguinte a do seu Divinissimo Coração; pois só esta entre as mais devoções, que se prégão, e persuadem, he a rede mais efficaz para ganhar, ou pescar as almas: *In verbo autem tuo laxabo rete; & cum hoc fecissent, concluserunt piscium multitudinem copiosam.* Assim he: assim o declara o Evangelho da presente solemnidade; e assim o prometto mostrar-vos hoje neste Sermão, do qual será todo o sistema persuadir-vos: que a devoção do Santissimo Coração de Jesus he a mais singular, he a mais proveitosa, he a Rainha de todas as devoções; e por conseguinte, he a que mais devemos abraçar, e venerar para nosso proveito temporal, e espiritual. A fim de vermos esta verdade com toda a clareza manifesta, recorramos ao favor da graça. A. M.

Em

Em uniforme assemblea se ajuntarão todas as arvores, ( diz o Divino Espirito Santo ) e determinarão escolher huma dellas por sua cabeça, protectora, e Rainha, a cuja sombra todas as mais se repoufassem, e cuja protecção fosse cabalmente efficaz para defendellas das inconstancias, e mais perigos do mundo: *Ierunt ligna, ut ungerent super se Regem.* Fizerão por esta causa varias consultas, e depois de terem posto os olhos nas de melhor apparencia, e maior prestimo, achando em todas ellas diversas contrariedades, pelas quaes se frustrava a sua escolha, vierão finalmente a fazer eleição no Espinheiro; e vendo-se todas deste uniforme acordo, se resolvêrão a fallar-lhe para seu Rei, satisfeitas de conhecerem, que só elle poderia conservar illesas as suas regalías, e immunidades, ostentando-se sempre tão bem guarnecido de agudissimas armas, com que pudesse offender, e defender; e terminando-se as supplicas das arvores com o assenso do seu eleito Rei, se lhe offereceo este para os seus desempenhos: *Venite, & sub umbra mea requiescite.*

Jud. 9.  
b. 8.

C

Es-

Gretefer.  
lib. 1. de  
Cruc. cit.  
A'Lapid.  
hic.

Esta parábola da Escritura Sagrada he hum vivissimo retrato da valia , e effi-  
cacia da devoção do Coração de Jesus ;  
pois assim como por ella ( na opinião de  
hum gravissimo Author ) se nos representa  
Christo coroado entre as creaturas como  
Rei , e Senhor : *Ut significet Christum  
Regem Judæorum.* Conseguintemente por  
ella se nos representa tambem a devoção  
do seu Divinissimo Coração coroadada co-  
mo Rainha de todas as devoções ; e por  
certo , que tantas são as armas , que of-  
tenta aquelle Coração Amantissimo , quan-  
tas são as prerogativas , de que se adorna  
Soberano sobre as mais devoções , que nos  
não deixa lugar a duvidarmos do contra-  
rio.

Porém antes que vamos às provas ,  
reparai primeiro , que eu não pertendo es-  
tranhar , que cada qual seja devoto deste ,  
ou daquelle bemaventurado , deste , ou da-  
quelle Santo ; porque sei , que a devoção  
he huma ternura de affecto procedida do  
genio , que cada hum de nós conserva pa-  
ra os Santos , conforme a inclinação na-  
tural , que lhes tem. Mas o que sómente  
que-

( 7 )

quero affirmar he , que quem se deixar roubar esse affecto de devoção do Amantissimo Coração de Jesus , não póde ser mais feliz , nem mais bemaventurado ; pois achará nesse Coração Amantissimo huma protecção tão forte , que não ha de achar facilmente nas mais devoções.

Para prova do que , não imagineis tambem , que eu queira fallar-vos do amor reciproco , com o qual sabe corresponder o Affectuosissimo Coração de Jesus , a quem se dedicar ao seu obsequio , e à sua veneração ; porque sendo proprio do coração o amar , e sendo o Coração de Jesus , como Coração Divino , huma chamma finissima de amor , era isto submergir-nos em hum pelago interminavel , e darmos a nossa causa por já vencida antes de a principiarmos. Não , Senhores ; não he isto no que eu quero assentar o meu argumento ; porque este só quero fundallo em huma propriedade do coração menos considerada , e igualmente efficaz que as mais ; e vem a ser : *A da sua perfeitissima vigilancia.*

He , pois , o coração humano huma

C ii

par-

parte tão vigilante para a conservação da vida, que não sabendo os homens dar-lhe melhor appellido, para mais genuinamente explicarem as suas propriedades, o denominão com esse mesmo nome de coração, dirivado do nome *Cura*, que significa o mesmo que cuidado, ou diligencia, para significarem quão particular he a sua diligencia, e o seu cuidado em conservar a vida; o qual he tal na verdade, que conforme affirmão os Naturalistas, e mostra a experiencia, ainda quando os mais membros do corpo de noite se dão ao descanso, e ao repouso, o coração sempre vigia, sempre está palpitando, sempre está acordado para utilidade, defenfa, e conservação da mesma vida. Assim o affirmo tambem o allumiado, e sapientissimo Salamão: *Ego dormio, & cor meum vigilat.* Por esta propriedade pois, digo, he que se faz digna de toda a veneração, entre as mais devoções, a do Coração de Jesus; porque sendo proprio do coração o vigiar, he claro, e manifesto, que não está sujeito a traição alguma quem se puzer debaixo do seu amor, e da sua pro-

te-

Cart. 5.  
a. 2.

tecção ; pois nelle achará hum amante o mais solícito, e cuidadoso em procurar-lhe o socego ; hum Principe o mais poderoso em livrallo dos males ; e hum Coração o mais vigilante para a sua defenfa, para a sua protecção, e salvação. E que seja assim, dai-me attenção.

He a Igreja Catholica ( conforme explica o doutissimo Cartagena ) hum corpo mystico, composto de tantos membros, quantos são os Santos, e mais Christãos, que com elles se communicão. Cabeça deste mystico corpo he Christo Senhor nosso, que assim o define o Apostolo S. Paulo : *Ipsum dedit caput super omnem Ecclesiam.* Pescoço do mesmo corpo he a Virgem Santissima, pela razão, que dá o mesmo Cartagena ; porque assim como a cabeça sahe do pescoço, assim sahe Christo Senhor nosso da mesma Immaculada Virgem. Olhos desse corpo são os Apostolos, e seus successores, que estão sempre attendendo para reparar as traições do inimigo. Lingua são os Doutores, que interpretão as sentenças Divinas. Dentes são os Prégadores, que mastigão as mesmas

Lib. 14.  
hom. 2. d.  
Spir. S.

Ephes. 1.

Di-

Divinas sentenças para sustento da Igreja. Peito são os Martyres, que com fortaleza invencível expõem seu corpo, e seu sangue pelo zelo da Fé. Pés, e mãos são os Esmoleres, que soccorrem aos membros necessitados desse corpo. E coração delle, ainda que alguns queirão que seja o Divino Espirito Santo, com tudo, como os mais membros desse corpo são sensiveis, he mais certo que seja o Coração de Jesus, dado pelo mesmo Senhor à sua Igreja Catholica sensivelmente a modo de pintura, como diz o Ecclesiastico, para completar com a sua vigilancia a obra deste mystico corpo: *Cor suum dabit in similitudinem picturae, & vigilia sua perficiet opus.*

Eccl. 38.  
d. 28.

E oh vigilancia singularissima de hum tal coração, que até quando os mais membros do corpo mystico descansão, como verdadeiro coração, está elle de sentinella para conservar esse corpo no seu perfeitissimo ser: *Cor suum tradet ad vigilandum diluculo: Cor suum dabit in similitudinem picturae, & vigilia sua perficiet opus!* Oh vigilancia singularissima! ( torno a dizer )  
E bem

Eccl. 39.  
a. 6.

E bem posso affirmar com toda a verdade, que por esta vigilancia admiravel mostra ser a devoção do Coração Amantissimo de Jesus entre as mais a principal de todas as devoções ; pois assim como sem a vigilancia, e movimento do coração não aproveita o movimento dos mais membros do corpo, da mesma forte sem esta admiravel devoção pouco, ou nada aproveitão as mais devoções.

E por certo que explica perfeitissimamente esta verdade aquella pergunta, que fez Isaias nas suas collocuções, quando disse: *Custos, quid de nocte?* Oh tu que estás de vigia guardando o corpo da Cidade para a defenderes das traições do inimigo, dize-me, que será de ti naquella noite, que preocupado de pezados humores te deixares cahir nos braços do sono, rendendo-te quasi escravo da morte: *Quid de nocte?* Que será? Não he difficultosa a resposta a quem attendeo a pergunta; pois he certo, que se a vigia, que está de guarda para a defeza da Praça, for preocupada do sono, por mais que seja hum Sampão nas forças, amarralla-ha facilmente a trai-

a traição de huma Dalila : por mais que tenha o valor de hum Siffara , traspaffallahão os cravos de huma Jael : por mais que possua a braveza de hum Holofernes , cortar-lhe-hão a cabeça as fracas mãos de huma Judith. Assim he ; porèm não será assim , se a guarda vigiar , se estiver sempre de sentinella , se nunca se deixar apanhar do sono ; porque então não haverá mão , que a detenha , nem braço , que a fira , nem ferro , que a traspasse ; pois com essa vigilancia se achará tão esperta , e esforçada , que poderá luçtar , como Jacob , até com os Anjos : *Et vigilia sua perficiet opus.*

E oh grandeza da Divina Providencia , que entre as trevas medonhas deste mundo , além de tantas guardas , que nos deo na protecção de tantos Santos para defenfa desta Cidade , ou Mystico corpo da Igreja , nos deo finalmente a do seu Adorado , e Santissimo Coração , cuja propriedade he vigiar sempre , e estar em contínua sentinella , para que o mesmo corpo se conserve no seu ser : *Cor suum tradet ad vigilandum diluculo!* Quem poderá expli-

plicar, e agradecer-lhe huma tão admiravel fineza? Pois he tal, que ainda que todas as mais sentinellas deste mystico corpo descancem adormecidas no seu esquecimento, vigiando o Coração de Jesus, como sempre vigia, até no mesmo descanso: *Ego dormio, & cor meum vigilat*, segura está a nossa prosperidade, e o nosso proveito; pois com essa vigilancia perpetua, obrando o mesmo coração Divino, chegará finalmente a dar-nos a ver defendida, prosperada, e aperfeiçoada a obra desse seu mystico corpo: *Et vigilia sua perficiet opus*. Oh grandeza da Divina bondade! Quem pudéra, quem pudéra, digo, agradecer-lhe hum tão alto, e inestimavel favor! Por certo que he forçoso confessarmos, que sendo esta devoção do Coração de Jesus a mais solícita das devoções, he tambem o mais singular, e o mais excellente dos Divinos beneficios. Mas como não ha de ser assim, se o mesmo Senhor o confessa por boca do citado Cartagena: *Accipite quod unum habebam, reliquum vobis ultimò donandum, cor nempe meum?*

Loc. jam  
cit.

Assim o tivera entendido a capital  
D def-

deste Reino, quero dizer a fidelissima Cidade de Lisboa: aquella Cidade tão rica, tão magnífica, tão opulenta, que não teria experimentado a ruina, que experimentou nestas presentes calamidades; e se não, vede. De que lhe servio ter dous olhos tão vigilantes para sua defenfa, quaes são hum Sant-Iago, e hum S. Thomé, aquelle que a lavou, como cabeça do Reino de Christo, nas aguas do santo Baptismo, e este que lhe fortificou os braços do corpo na India? De que lhe servio ter huma boca, ou huma lingua Divina, qual foi, e será sempre a do seu prezadissimo filho, e illustre Patricio Santo Antonio, se sendo milagrosa para o mundo todo, emmudeceo para a mesma mãe, que lhe deo o leite, e a criação? De que lhe servio ter peitos tão fortes, como hum S. Vicente, hum S. Damazo, e tantos outros Martyres, cujas reliquias venera a mesma Cidade com tanta devoção, se esses parece que enfraquecêrão, e deixárão o seu valor? De que lhe servio ter pés tão admiraveis, como huma Rainha Isabel, huma Princeza Joanna, e outras Matronas semelhantes

tes em Jerarquia , e virtudes , se essas tam-  
 bem parece , que esfriárão na caridade ?  
 De que lhe servio em fim ter a protecção  
 de todos os Santos , se no mesmo dia del-  
 les não houve quem rogasse , quem se mo-  
 vesse , e quem a livrasse do terremoto , do  
 incendio , da inundação , e de tão terri-  
 vel castigo ? E porque tanta frieza em tan-  
 tos , e tão valentes vigias dessa Cidade ?  
 Sabeis porque ? Porque os humores turvos  
 dos peccados levantando nuvens denfissi-  
 mas de maldade diante do Ceo aberto da  
 Divina Justiça , fizerão escurecer o Orizon-  
 te dos merecimentos , e forão causa dos  
 Santos todos se repoufarem na noite do  
 feu descanso , e Lisboa ficar reduzida ao  
 feu nada : *Dormitaverunt omnes , & dor-* Matth.  
*mierunt.* 14.

Oh se tivesse tido esta infeliz Cida-  
 de a devoção do Coração de Jesus esper-  
 ta , e vigilante , que não teria experimen-  
 tado descuido tão lamentavel , e tão sen-  
 sível desgraça ! Isto , Senhores , isto foi o  
 que a prejudicou , o que a abateo , e ani-  
 quilou ; pois onde ha a vigia sempre ad-  
 miravel , e perfeitissima do Coração de Je-

fus, ainda que não haja mais outra, basta esta para estar tudo em paz, e não haver desgraça, nem ruina; pois he proprio della ( como ouvistes ) o vigiar, e com o vigiar socegar, sustentar, e aperfeiçoar as suas obras : *Cor suum tradet ad vigilandum diluculo: Et vigilia sua perficiet opus.*

Logo aprende tu, Cidade do Rio de Janeiro, aprende, aprende filha do descuido da mãe o seres mais cuidadosa: conhece que todos os castigos, com que humilha Deos os peccadores na terra, não procedem de outro principio, senão só do seu Santissimo Coração aggravado, pois assim o affirma claramente a Escriitura Sagrada: *Dispersit superbos mente cordis sui:* e tem por certo então, que se o mesmo Deos movido do intimo desse seu Coração Divino desaggravado não te guardar, debalde trabalhão todos os Santos, que estão de vigia para te guardarem: *Nisi Dominus custodierit civitatem, frustra vigilat qui custodit eam.* Aprende, que sendo o coração o que dá movimento aos mais membros do corpo, por conseguinte he o Coração de Jesus que dá movimento  
às

Psal. 126.

às mais devoções; e assenta comtigo, que sendo o Coração de Jesus coroado, e coroado de espinhos, (daquella mesma arvore, que foi declarada Rainha das arvores) te dá elle a entender com toda a clareza, que corre por sua conta o proteger-te, livrar-te, e amparar-te como Rei Soberano; e tu venerares a sua devoção como a Rainha coroada sobre as mais devoções. Sim, este he o mar, para onde vão a parar todos os rios dos Santos com suas supplicas, e de onde recebem a agua dos favores para dispensarem aos seus devotos; e este por consequente ha de ser o mar, onde tu *Rio de Janeiro* has de ir a beber para ficares satisfeito; quero dizer: esta he a devoção mais proveitosa, em que te debes, e devem-te affervorar os Prégadores; pois só neste real mar do Coração de Jesus poderão fartar seus desejos de te verem não só temporalmente, mas espiritualmente bem navegada, e elles ricos de huma copiosissima pescaria de almas.

E na verdade que seja o coração humano hum mar muito dilatado, e espaçoso,

fo, alè m de o referir o Mellifluo Doutor S. Bernardo sobre as palavras já citadas de David: *Hoc mare magnum, & spatiosum manibus*, a mesma razão o mostra claramente; pois assim como o mar cerca toda a terra com seus braços, assim também o coração humano toda ella abraça, pois a toda se estendem seus desejos, e seus affectos. Tem o mar huns chãos, humas concavidades, huns abyssimos tão profundos, que se não podem sondar, nem ver; e atè nestas circumstancias se não diversifica o coração, porque nelle se encerrão huns taes feios, huns taes escondrigios, huns taes, e tão profundos segredos, que facilmente se não podem esquadrinhar. Finalmente occulta o mar tantos, e tão diversos peixes, que não se podem numerar; e o coração humano encerra em si diversidades de cousas, que se não podem relatar: o mar não se enche com tantos, e tão caudalosos rios, que continuamente estão a correr para elle; e o coração não se farta, nem contenta com todo o mundo: nunca se vio cheia essa vastissima planicie; nunca se vio repleto o coração hu-  
ma-

mano. Não focega o mar de dia, nem de noite, antes está sempre movendo-se em continuados fluxos, e refluxos; e o coração não pára, e actualmente está em continuo movimento. E por estas, e outras muitas razões he que o coração se denomina com o nome de mar; pois não parece violencia da razão igualallo em o nome, já que tanto se lhe assemelha nas propriedades: *Hoc mare magnum, & spatiosum.*

Porém diz S. João Euangelista, que víra no Ceo hum mar de vidro, transparente como crystal, em que se via tudo quanto havia lá dentro: *Et in conspectu* Apoc. 4.  
b. 6. *sedis tanquam mare vitreum simile chrystallo.* E que mar seria esse tão claro, e tão diafano, em que tudo se via? Se era mar de vidro: *Mare vitreum*, he certo que não era mar verdadeiro de agua; e se não era mar de agua, não podia ser outra coisa, senão hum coração humano, pois só elle he o que tem com o mar a maior semelhança: *Hoc mare magnum.* Assim o entendo, e assim o explica o mesmo Texto, dizendo, que não era mar verdadeiro  
o que

o que apparecêra no Ceo , mas sim coufa  
 ao mar parecida : *Et in conspectu sedis tan-*  
*quam mare.* Mas que mar , e que coração  
 feria então esse tão transparente , em que  
 tudo se via : *Tanquam mare vitreum simi-*  
*le chrystallo?* Claro está , que não era ou-  
 tro senão o Coração de Jesus ; pois outro  
 coração tão resplandecente no Ceo fóra  
 desse não o ha , nem póde haver. Porém  
 porque razão se mostraria no Ceo tão res-  
 plandecente esse Coração tão diafano , e  
 transparente , senão para que vejam os  
 Prégadores , e mais Christãos , que só elle  
 he o mar verdadeiro , onde se ha de lançar  
 a rede da Divina palavra para pescar com  
 acerto ; pois nelle he que se podem co-  
 nhecer claramente , e apanhar os peixes  
 das almas : *Hoc mare magnum , & spatio-*  
*sum manibus : Tanquam mare vitreum.*

Assim he. Tão effcaz he a vigilan-  
 cia , que tem esse Divino Coração para  
 conservar o corpo mystico de sua Igreja  
 Catholica , e para salvar os membros desse  
 mesmo corpo , que quem se lançar nesse  
 mar com a diligencia da prégação , ou  
 com o affecto da devoção , não póde dei-  
 xar

xar de entrar na rede segura da vida eterna; pois com essa sua perfeitissima, e nunca bastantemente louvada vigilancia ha de dar esse Coração aos seus devotos taes auxilios efficazes para governar a vida, que finalmente ha de chegar a aperfeiçoar até a ultima, e mais importante obra da sua salvação: *Et vigilia sua perficiet opus.*

Assim o vio, e o confirmou o mesmo São João Evangelista, affirmando, que todos aquelles, que se lançavão nesse mar do Coração de Jesus, hião navegando para o Ceo a modo do vencedor, o qual passando-se do mar para a Patria, vai cantando suavemente os louvores das suas glorias, e dos seus triunfos: *Et vidi super mare vitreum habentes citharas Dei, & cantantes canticum Agni dicentes: Magna, & mirabilia sunt opera tua Domine.*

Apoc. c.  
15. a. 2.

Neste mar pois tão proveitoso, eu tambem como Ministro, ainda que indigno, do Evangelho, lanço hoje em nome de Christo a rede de minha prégação: *In verbo autem tuo laxabo rete*, persuadindo não só aos que me ouvem, mas a toda esta Cidade, e, se possivel fora, a todo o

E

mun-

mundo a devoção do Santissimo Coração de Jesus , encommendando-vos trez coufas em louvor desse Amantissimo Coração : a primeira de devoção ; a segunda de conselho ; e a terceira de obrigação.

A de devoção he , que sem escusa continuem as senhoras donzellas em celebrar com grande fervor , zelo , e affecto esta festa do Divinissimo Coração de Jesus , e particularmente neste Recolhimento , lugar proprio dos cinco mais Amantissimos Corações , dos quaes esse he o principal ; porque a ellas pertence , como mais puras , festejar , e celebrar aquelle Purissimo Coração , para que elle com a sua incessavel vigilancia melhor as guarde , e defenda , e as faça ainda mais puras do que são , e mais agradaveis aos Divinos olhos , e livre esta Cidade de todos os castigos.

A de conselho he , que todos inviolavelmente se esmerem em trazer a Veronica do mesmo Coração Santissimo ao peito , e no braço , como elle mesmo nos pede na Sagrada Escriitura : *Pone me ut signaculum super cor tuum , ut signaculum super brachium tuum* , explicando-nos com  
ef-

Cantic.  
8. b. 6.

esta dobrada nomeação de sinaes: *Ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum*, que sendo o genero humano dividido em dous sexos, masculino, e feminino, e sendo o sexo feminino naturalmente inclinado ao amor, deve trazello ao peito, lugar mais proximo ao coração: *Pone me ut signaculum super cor tuum*. E o masculino, como mais inclinado ao magnanimo das obras, deve trazello no braço: *Pone me ut signaculum super brachium tuum*. Assim o entendo, e assim o fiz indignamente, que para ter continuada memoria do Coração de Jesus, puz este Coração no meu braço, e o puz com o nome de Jesus, e de Maria nelle impresos, porque onde está o Coração de hum, está tambem o Coração do outro; pois (como revelou Maria Santissima a Santa Brigida) por força de amor o seu Coração estava sempre transformado no Coração de seu Santissimo Filho: *Cor Filii mei, & cor meum erat cor unum*: e assim o podem trazer, e espero o tragão os mais devotos do Coração de Jesus: os homens no braço, e as mulheres ao peito: *Pone*

In revelation.

*me ut signaculum super cor tuum : Ut signaculum super brachium tuum.*

E este me parece huma especie daquelle final, do qual fallou S. João Evangelista no Apocalypse, quando disse, que quem o trazia comfigo, havia de ficar izento do castigo, quando passassem os Anjos exterminadores a vingar na terra os peccados commettidos contra a Divina Justiça :

Apoc. 7.  
a. 3.

*Et clamavit voce magna quatuor Angelis, quibus datum est nocere terræ, & mari, dicens: Nolite nocere terræ, & mari, quoad usque signemus servos Dei nostri.* Eu não o affirmo por certo, por não ter sufficiencia capaz de explicar as profecias Sagra- das; porèm o certo he, que quem trouxer este final do Coração de Jesus, não se póde negar que traz comfigo hum final de servo de Deos: *Servos Dei nostri*, e servo protegido, e defendido com toda a referida vigilancia: *Cor suum tradet ad vigilandum.*

A terceira, e ultima cousa, que vos encommendo he, que todos conservem esta devoção no coração, e no braço das suas almas, amando ao Coração de Jesus com

to-

todo o affecto , e fazendo obras boas em seu serviço ; porque he obrigação de todos os que se querem salvar , amar a quem nos creou , e remio com tanto amor , e obrar cousas grandes em seu serviço , e de seu agrado. Em assim o fazendo , estai seguros , que o Amantissimo Coração de Jesus não só ha de ser sentinella vigilantissima em guardar-vos , e livrar esta Cidade dos perigos temporaes , mas ha de ser tambem diligentissimo em vos guiar à Patria Celestial , pois he proprio , e natural nelle vigiar , guiar , e aperfeiçoar todas as suas obras : *Et vigilia sua perficiet opus.* Elle seja servido por sua bondade infinita aperfeiçoar esta ultima , e principal , que lhe pedimos todos , de nos dar neste mundo o seu Divino amor , e no Ceo a sua Divina Gloria. Amen.

AD-

## A D V E R T E N C I A.

**P**Ara se não estranhar a devoção, que encommenda neste Sermão o Author d'elle, de trazer ao peito, e no braço hum Coração com o nome de Jesus, e de Maria impressos, pareceo-lhe bem advertir aqui hum costume antigo, que tinham os Christãos àcerca deste particular, referido pelo Padre Vivien no Sermão quarto do Nome de Maria §. *Sculpatur*, deste modo: *Quam felix Christianus, super cujus cor, & brachium imprimitur Mariæ nomen! Potest dicere: Ponam te ut signaculum super cor meum; quia fortis est ut mors dilectio. Mariæ nomen in corde impressum sedulo gestat, non secus ac Martyr Ignatius Jesu nomen; in cujus corde, & in qualibet ejus parte, cum à Leonibus esset semidevoratus, compertum fuit hoc Sanctissimum nomen Jesu aureis literis scriptum, & insculptum. Olim adhuc Jesu nomen in manibus scribere solebant Christiani. Christi, & Mariæ nomina corde hæreant per amorem, manibus per virtutem,*  
*ut*

( 27 )

*ut operibus unusquisque se Jesu , & Maria  
ria servum demonstret.*

LAUS DEO,  
Et Immaculatæ Virgini Mariæ.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



(27)

ut operibus anspiciantur se ipsa & illa  
que sermo demonstrat.

LAUS DEO  
Et Immaculatae Virgini Mariae.

Bibliotheca de Fiosella  
Clerici & Sacerdotum  
Bibliotheca Centralis

